



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

DETERMINAÇÃO DA VARIAÇÃO DE TEMPERATURA EM SISTEMAS DE INCUBAÇÃO EM MUÇUÃ *Kinosternon scorpioides* (LINNAEUS, 1766)

Relionan Pimentel Leal³; Diva Anelie de Araújo Guimarães²; Rodrigo Lima Sales^{1*}; Leonardo da Conceição Teixeira³; Bruno Rafael Marques Miranda⁴; José Ribamar Felipe Marques¹

¹Embrapa Amazônia Oriental. ²Universidade Federal do Pará - UFPA. ³Universidade do Estado do Pará - UEPA. ⁴Universidade da Amazônia - UNAMA. *rodrigo.sales@embrapa.br

A análise dos parâmetros que controlam a temperatura da incubação é uma tarefa difícil, pois no ambiente natural, as condições físicas do local da desova e as características meteorológicas variam bastante, necessitando de um controle mais rigoroso para evitar sua variação. Objetivou-se determinar a variação de temperatura nas incubadoras artesanais e industrial adaptadas. O estudo foi realizado no Banco de Germoplasma Animal da Amazônia Oriental (BAGAM), localizado no Campo Experimental do Marajó “Ermerson Salimos” (CEMES), pertencente a Embrapa Amazônia Oriental, localizado em Salvaterra – PA, na ilha de Marajó. Foram coletados 177 ovos de muçua, numerados, pesados e mensurados, posteriormente transferidos para a incubadora seminatural que foi confeccionada em local delimitado no solo. Após, distribuiu-se para as demais incubadoras, em avaliação visual, descartaram-se os ovos contaminados. Foram confeccionadas 3 incubadoras artesanais (IncMUÇUÃ1) que, de acordo com os tratamentos recebidos, passaram a ser designadas de A1 (25,5 °C) possuindo 20 ovos de 21 a 35 dias de postura, A2 (27 °C) com 24 ovos, de 81 a 126 dias, e A3 (27 °C) 1 ovo, de 114 dias. Todos utilizando o parâmetro de temperatura com tempo cíclico. Outra incubadora, a industrial adaptada (IncMUÇUÃ2 – B – 28 °C) recebeu 15 ovos, de 50 a 70 dias. Foi adaptada de uma chocadeira industrial para répteis utilizando o mesmo tipo de sensor de temperatura das incubadoras artesanais. As temperaturas foram coletadas diariamente observando a temperatura mínima e máxima calculando assim a média das temperaturas e o desvio padrão. Os desvios médios foram baixos, o que demonstra que o sistema de controle da temperatura foi bastante eficiente, comprovado em alguns casos, dentro de intervalos de 24 horas, com desvio médio indo de 0,1 a 0,4 °C. O sistema testado de incubação artificial neste estudo foi adequado no controle de temperatura, sendo vantajoso para os estudos de em *Kinosternon scorpioides*.

Palavras-chave: quelônio; jurará; incubadoras.